

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Última Hora

Class.: _____

Data: 12.05.86

Pg.: _____



Nailton Pataxó diz que José Carlos é suspeito de corrupção

Índio Pataxó rechaça novo superintendente

Os índios não querem que José Carlos Alves seja indicado para a superintendência da Funai. Eles o acusam de estar envolvido em corrupção, ser um mau funcionário e de pertencer ao grupo do ex-presidente Apoena Meirelles. Estão decepcionados com o Presidente da República e não acreditam no novo presidente da Funai, Romero Jucá Filho. Na Casa do Índio, em Brasília, a miséria é total e comida é das piores.

Ontem à tarde, um grupo de índios liderados por Nailton Muniz Pataxó, fizeram várias denúncias ao jornal **ULTIMA HORA de Brasília**. Nailton disse que está decepcionado com o novo presidente da Funai, Romero Jucá Filho, "porque ele não vai demitir os funcionários corruptos que estão dentro do órgão indígena, os chefes da máfia, os maçons e a tendência a vinda de Apoena Meirelles".

Segundo o Pataxó, esses funcionários são os culpados pela não remarcação das terras dos índios e pela queda de sete presidentes da Funai, em apenas dois anos. Ele afirmou também que José Carlos Alves sempre concede cargos de confiança para fortalecer sua posição de chefe e manda um alerta ao presi-

dente José Sarney: "É preciso mudar a Funai de modo geral e não apenas superficialmente". O índio lembra que na década de 70 o Governo Federal liberou recursos destinados à remarcação das terras dos índios, mas esses foram extraviados. "Hoje existe o mesmo perigo", acredita.

A questão da remarcação das terras indígenas e a luta pela terra, que os camponeses estão inseridos já provocaram, neste ano, 83 mortes, sendo que a última aconteceu anteontem, em Imperatriz do Maranhão, quando o padre Josimo Tavares foi assassinado. Ele era membro da Comissão Pastoral da Terra (CPT), do extremo norte de Goiás. Nailton prevê mais mortes de índios em todo o País.

Sobre José Carlos Alves, ele apresentou denúncias que envolve o "futuro" superintendente em corte e venda ilegal de madeira, principalmente em Palmas e Mangueirinhas, no interior do Paraná. É que quando Carlos Alves era delegado da Funai chamou a Polícia Federal para acabar com uma reunião de 140 chefes, que representavam 10 mil índios, em Surumu (RR), perto da fronteira com a Venezuela.